



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 04/06/2008

Caderno/ Páginas: Cidade/Capa e A-6

Assunto: Aumento na cesta básica

# **Cesta básica fecha maio com alta de 1,76% nos supermercados locais**

## **Levantamento da Esalq Jr. confirmou que alimentos foram determinantes para aumento**

O preço da cesta básica em maio teve aumento de 1,76% em relação ao mês anterior. Dentre as três categorias que compõem a cesta, alimentos avançou 2,12%. Limpeza apresentou alta de 0,89% e higiene, 0,20%. Ar-

roz, farinha de trigo e frango foram os produtos que puxaram o preço para cima. Enquanto o feijão seguiu em sentido inverso, com forte queda. O arroz segue a tendência mundial e teve um ajuste de 15,70%.

# Cesta básica tem aumento de 1,76% em um mês

O arroz segue a tendência mundial e teve um ajuste de 15,70%, segundo o Índice da Cesta Básica (ICB) da Esalq Jr. Economia; preço do feijão caiu 9,51% em relação a abril

O preço da cesta básica em maio, calculado pela Esalq Jr. Economia, teve aumento de 1,76% em relação ao mês anterior. Passou de R\$ 281,57 para R\$ 286,51, o equivalente a 69,04% do salário mínimo. Em janeiro, o produto atingiu o pico e chegou a 69,55% do salário mínimo. Até março contabilizou queda e voltou a crescer em abril. Dentre as três categorias que compõem a cesta, alimentos avançou 2,12%, fechando o mês com custo médio de R\$ 220,56. Limpeza apresentou alta de 0,89% e higiene, 0,20%, encerrando o mês na média de R\$ 35,20 e R\$ 30,75, respectivamente. Arroz, farinha de trigo e frango foram os produtos que puxaram o preço para cima. Enquanto o feijão seguiu em sentido inverso, com forte queda.

O arroz segue a tendência mundial e teve um ajuste de 15,70%, segundo o Índice da

Cesta Básica (ICB) da Esalq Jr. Economia. Fatores macroeconômicos, como o aquecimento recente da demanda mundial por alimentos e redução da oferta, foram os principais responsáveis pela disparada do produto. Seguindo esta mesma lógica, todas as commodities tiveram seus preços impulsionados. A pressão foi tanta que no Brasil o preço do arroz subiu em plena safra, fechando em R\$ 9,73 o pacote de 5 quilos. A explicação para o fator contraditório, segundo a Esalq Jr. Economia, se justifica também pelo fato do preço ter subido no Uruguai e na Argentina, países que abastecem o Brasil e ainda pela dificuldade de melhorar os estoques domésticos.

No caso da farinha de trigo, que aumentou 6,9% no mês de maio, passando de R\$ 2,17 para R\$ 2,32, a explicação está também na valorização do produto no mercado externo. Uma polí-

tica enviesada da Presidente da Argentina, Cristina Kirchner, limitou a exportação do produto na intenção de conter a alta interna. Graças a isso, até as vendas ao Brasil foram afetadas. A falta do trigo atingiu diretamente produtos derivados, como pão, biscoito e trigo, que acumularam aumento de 3,95%. Para tentar minimizar o impacto, o Brasil está sendo obrigado a comprar uma quantidade maior de trigo de outros países, como Estados Unidos e Canadá, onde o preço é mais elevado, principalmente pelo frete encarecido. A expectativa é que a desoneração anunciada recentemente pelo governo para o setor só será percebida a partir de junho, o que pode levar a redução de 8%, de acordo com produtores do mercado.

A carne de frango aumentou 8,78%, passando o preço médio do quilo de R\$ 2,96 em abril

para R\$ 3,22 em maio. Este aumento pode ser interpretado como uma continuidade do fenômeno, já observado em abril, de diminuição da oferta do bem. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a produção brasileira no mês anterior recuou cerca de 5%, o que fez com que a disponibilidade interna do produto caísse, apesar de diminuição de 15% na quantidade de frango exportado. Isso fez com que o preço do frango tivesse alta no atacado.

E por fim, o preço do feijão caiu 9,51% em relação a abril, saindo de R\$ 5,15 para R\$ 4,66. Essa queda, observada há alguns meses, se deve ao período de safra iniciado em março, período chamado de "primeira safra", com aumento na oferta do produto. A segunda safra será colhida a partir de maio, o que provocará uma nova queda nos preços.